

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA DO PACIENTE ONCOLÓGICO COM FERIDA NEOPLÁSICA¹

NURSES' ROLE IN CARING FOR ONCOLOGICAL PATIENTS WITH NEOPLASTIC WOUNDS

Angela Alves Miranda²
Lorena Isadora Costa³

Thays Menezes Guimarães⁴

RESUMO

Introdução: Uma consequência do desenvolvimento de células cancerígenas é a ferida neoplásica, que se origina pela infiltração de células malignas na derme. Essas lesões acometem entre 5% e 10% dos pacientes portadores de câncer. **Objetivo:** Fazer um estudo sobre a atuação da enfermagem no manejo de feridas neoplásicas durante o tratamento oncológico. **Métodos:** Pesquisa qualitativa com revisão integrativa da literatura, realizada no Google Acadêmico, utilizando os descritores: “Ferida Neoplásica”, “Cuidados de Enfermagem” e “Oncologia”. A amostra final consistiu de 13 artigos publicados entre 2016 e 2023. **Resultados:** Foram analisados artigos sobre os seguintes temas: Cuidados de enfermagem com ferida neoplásica; Assistência humanizada ao paciente oncológico; Tratamento paliativo de feridas neoplásicas. **Considerações finais:** A assistência do enfermeiro a pacientes oncológicos com feridas neoplásicas é essencial para aliviar sintomas e melhorar a qualidade de vida. Além dos conhecimentos técnicos, é fundamental desenvolver uma relação de confiança com o paciente, garantindo a adesão ao tratamento. O enfermeiro proporciona dignidade, conforto e suporte emocional ao longo do processo oncológico.

Palavras-chave: assistência humanizada; cuidados de enfermagem; ferida neoplásica; oncologia; tratamento paliativo.

ABSTRACT

Introduction: A consequence of the development of cancer cells is the neoplastic wound, which originates from the infiltration of malignant cells into the dermis. These lesions affect between 5% and 10% of cancer patients. **Objective:** To conduct a study on the role of nursing in the management of neoplastic wounds during oncological treatment. **Methods:** Qualitative research with an integrative literature review, conducted in Google Scholar, using the descriptors: “Neoplastic Wound”, “Nursing Care”, and “Oncology”. The final sample consisted of 13 articles published between 2016 and 2023. **Results:** Articles on the following topics were analyzed: Nursing care

¹Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade FacMais de Ituiutaba, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, no segundo semestre de 2024

²Acadêmica do 10º Período do curso de Enfermagem pela Faculdade FacMais de Ituiutaba. E-mail: angela.miranda@aluno.facmais.edu.br

³Acadêmica do 10º Período do curso de Enfermagem pela Faculdade FacMais de Ituiutaba. E-mail: lorena.costa@aluno.facmais.edu.br

⁴Professor(a)-Orientador(a). Docente da Faculdade FacMais de Ituiutaba: E-mail: thays.barbosa@facmais.edu.br

for neoplastic wounds; Humanized care for cancer patients; Palliative treatment of neoplastic wounds. **Final considerations:** Nursing care for cancer patients with neoplastic wounds is essential to alleviate symptoms and improve quality of life. In addition to technical knowledge, it is essential to develop a relationship of trust with the patient, ensuring adherence to treatment. Nurses provide dignity, comfort and emotional support throughout the oncological process.

Keywords: humanized care; nursing care; neoplastic wound; oncology; palliative treatment.

1 INTRODUÇÃO

O câncer representa uma das enfermidades de maior apreensão na sociedade contemporânea. Em muitas ocasiões, essa inquietação está diretamente associada à insuficiência de tratamentos eficazes para uma considerável proporção dos tumores, devido à elevada frequência de diagnósticos tardios, os quais comprometem de forma substancial a eficácia do tratamento precoce e as perspectivas de cura (Silva; Conceição, 2020).

As neoplasias constituem um desafio significativo para a saúde pública, em virtude das taxas elevadas de morbimortalidade e sua disseminação global abrangente. Na última década, houve um aumento de 20% na incidência (Santos *et al.*, 2023) e a Organização Mundial da Saúde projeta que, até 2025, ocorrerão mais de 20 milhões de novos casos em âmbito mundial (Silva; Conceição, 2020).

Uma consequência do desenvolvimento de células cancerígenas é a ferida neoplásica, também denominada ferida maligna, oncológica ou tumoral, que se origina pela infiltração de células malignas na derme. Essa manifestação clínica se caracteriza por uma progressão rápida e uma variedade de sintomas, incluindo necrose da pele, dor, hemorragia, odor fétido, prurido e predisposição à infecção (Fontes; Oliveira, 2019). Essas lesões acometem entre 5% e 10% dos pacientes portadores de câncer, podendo surgir tanto em estágios iniciais quanto avançados da doença (Bernardino; Matsubara, 2022).

Diante da elevada incidência de câncer em nosso país – dados do Instituto Nacional do Câncer (INCA), apontam que, somente em 2023, foram diagnosticados 704.000 casos – é plausível que os profissionais da área de enfermagem mantenham contato frequente com pacientes oncológicos afetados pela ferida neoplásica. Esse tipo de lesão é predominantemente associado aos cânceres localizados na região da cabeça e do pescoço, da pele, da mama e dos órgãos ginecológicos (Schmidt *et al.*, 2020).

Do contexto acima apresentado, emerge o objetivo geral deste trabalho: Fazer um estudo sobre a atuação da enfermagem no manejo de feridas neoplásicas durante o tratamento oncológico.

Para alcançar esse objetivo geral, foram propostos os seguintes objetivos específicos: i) abordar os principais cuidados de enfermagem com as feridas neoplásicas em pacientes oncológicos; ii) identificar os desafios enfrentados pelos enfermeiros na gestão dessas feridas; e iii) avaliar o impacto das intervenções de enfermagem na qualidade de vida e nos resultados de saúde desses pacientes.

A importância deste estudo é evidenciada pela crescente incidência de casos de câncer, resultando em um aumento significativo de feridas neoplásicas. Nesse contexto, destaca-se a formação do profissional da enfermagem de modo que ele possa atuar, de forma eficiente e assertiva, no manejo das feridas neoplásicas em

pacientes oncológicos, visando garantir cuidados adequados que possam otimizar tanto a qualidade de vida quanto o prognóstico desses indivíduos.

Espera-se que os resultados desta pesquisa possam contribuir para a ampliação da compreensão sobre as melhores práticas no tratamento de feridas neoplásicas e fornecer um embasamento científico para a prática da enfermagem oncológica, abrangendo desde a avaliação inicial até o tratamento e o acompanhamento ao longo do processo de cuidado.

2 DESENVOLVIMENTO

As feridas neoplásicas surgem quando células malignas do tumor invadem as estruturas da pele. Esse processo resulta na perda da integridade tegumentar, levando ao desenvolvimento progressivo de uma ferida com características exofíticas – que crescem para fora da superfície da pele, formando massas protuberantes. Esse quadro é causado pela proliferação celular descontrolada, própria da oncogênese (Brasil, 2009).

O processo de formação das feridas neoplásicas compreende três eventos: crescimento do tumor – leva ao rompimento da pele. Neovascularização – provimento de substratos para o crescimento tumoral. Invasão da membrana basal das células saudáveis – há processo de crescimento expansivo da ferida sobre a superfície acometida (Brasil, 2009).

As feridas neoplásicas, conforme Silva e Conceição (2020), são mais comuns em indivíduos com idade entre 60 e 70 anos, e o surgimento delas pode estar associado a vários fatores, como a hesitação do paciente em buscar atendimento médico, dificuldades no acesso aos serviços de saúde ou diagnósticos tardios por parte dos profissionais, o que retarda o início do tratamento.

A abordagem terapêutica para a ferida neoplásica é paliativa. O manejo dela tem como foco principal a mitigação dos sintomas associados, uma vez que a cicatrização é um desafio significativo (Silva; Conceição, 2020).

De acordo com a Resolução COFEN Nº 0567/2018, o enfermeiro atua no tratamento de feridas. Nesse contexto, a intervenção de enfermagem requer conhecimento técnico e científico, na qual o enfermeiro, devido à sua proximidade contínua com o paciente, demonstra habilidades para uma avaliação adequada (Fontes; Oliveira, 2019).

A prática de enfermagem adota a Sistematização da Assistência em Enfermagem (SAE) como método para o manejo da ferida neoplásica, visando promover uma abordagem padronizada e eficaz. É incumbência do enfermeiro aliviar o desconforto do paciente, fornecer cuidados adequados à pele, prevenir complicações associadas à ferida neoplásica e promover sua autoestima. Isso inclui conhecer a etiologia do câncer de base, avaliação do estadiamento da lesão, seleção de coberturas apropriadas, monitoramento do estado de hidratação e nutrição, bem como conhecimento sobre o estado biopsicossocial do paciente (Cordeiro *et al.*, 2023).

Na avaliação de uma ferida neoplásica, o enfermeiro deve considerar diversos fatores clínicos, incluindo o tamanho da lesão, grau de profundidade, coloração da ferida e das bordas, extensão, odor, quantidade e aspecto do exsudato, sangramento, intensidade da dor, prurido, descamação e abscessos (Castro, 2022).

O aspecto da ferida revela informações importantes sobre seu estágio de desenvolvimento, presença de complicações e resposta ao tratamento. Essa análise orienta os profissionais de enfermagem na escolha das melhores intervenções. Conforme o INCA (Brasil, 2009), as feridas neoplásicas são classificadas de acordo com suas características visuais e estruturais da seguinte maneira (Quadro 1):

Quadro 1: Classificação quanto ao aspecto.

Feridas ulcerativas malignas	Feridas fungosas malignas	Feridas fungosas malignas ulceradas
Quando estão ulceradas e formam crateras rasas.	Quando são semelhantes à couve-flor.	União do aspecto vegetativo e partes ulceradas.

Fonte: Brasil (2009).

Compreender o estadiamento das feridas neoplásicas é fundamental, pois a classificação em estágios permite que os enfermeiros definam estratégias de manejo adequadas para cada fase da lesão. Esses estágios são descritos, pelo INCA (Brasil, 2009), conforme o Quadro 2, a seguir:

Quadro 2: Estágio de estadiamento.

Estadiamento 1	Pele íntegra, tecido de coloração avermelhada ou violácea. Nódulo visível e delimitado. Assintomático.
Estadiamento 1N	Ferida fechada ou com abertura superficial por orifício de drenagem de exsudato límpido, de coloração amarelada. Tecido avermelhado, dor ou prurido ocasionais.
Estadiamento 2	Ferida aberta envolvendo derme e epiderme. Ulcerações superficiais. Intenso processo inflamatório ao redor da ferida. Dor e odor ocasionais.
Estadiamento 3	Ferida espessa envolvendo o tecido subcutâneo com saliência e formação irregular. Friável ou ulcerada. Lesões satélites em risco de ruptura. Leito da ferida com coloração amarelada.
Estadiamento 4	Ferida invadindo profundas estruturas anatômicas. Pode apresentar exsudato abundante, odor fétido e dor. Tecido de coloração avermelhada, porém o leito da ferida possui coloração amarelada.

Fonte: Brasil (2009).

Na sequência, serão apresentadas imagens ilustrativas dos tipos de estadiamento caracterizados no Quadro 2. A Imagem 1 evidencia um Estadiamento 1, tecido com coloração avermelhada e nódulo visível.

Imagem 1: Estadiamento 1.



Fonte: HC IV, 2008 apud Brasil (2009).

A Imagem 2 ilustra o Estadiamento 1N, com a ferida localizada na parte posterior da cabeça com tecido avermelhado e exsudato amarelado.

Imagem 2: Estadiamento 1N.



Fonte: HC IV, 2008 apud Brasil (2009).

A Imagem 3 representa o Estadiamento 2, mostrando uma ferida na região axilar, com ulcerações superficiais e inflamação ao redor da lesão.

Imagem 3: Estadiamento 2.



Fonte: HC IV, 2008 apud Brasil (2009).

A Imagem 4 mostra o Estadiamento 3, com a ferida localizada na genitália, expondo o tecido subcutâneo e apresentando lesões satélites.

Imagem 4: Estadiamento 3.



Fonte: HC IV, 2008 apud Brasil (2009).

A Imagem 5 evidencia o Estadiamento 4, com uma ferida localizada no pescoço, caracterizada pela invasão de estruturas anatômicas profundas.

Imagem 5: Estadiamento 4.



Fonte: HC IV, 2008 apud Brasil (2009).

Outro aspecto essencial no cuidado é o controle de infecções. A presença de necrose aumenta o risco de proliferação bacteriana, o que torna a intervenção rápida e adequada essencial para prevenir complicações graves. Quando as bactérias se fixam e proliferam na superfície da ferida, pode ocorrer a colonização crítica, que se manifesta como um aumento da carga bacteriana e, potencialmente, como uma infecção localizada (Barreto *et al.*, 2018).

Os sinais de infecção incluem o aumento da lesão, a elevação da temperatura, novas áreas de ruptura no tecido ao redor, eritema, edema, aumento de exsudato e odor (Agra *et al.*, 2017). A redução da carga bacteriana superficial pode ser feita com agentes antimicrobianos tópicos, enquanto infecções mais profundas exigem terapia antibiótica sistêmica (Oliveira; Santana; Gonçalves, 2021).

Feridas infectadas podem resultar em aumento da dor e deterioração da condição geral do paciente. É essencial que o profissional de saúde identifique

rapidamente os sinais de infecção para evitar a disseminação para tecidos adjacentes ou sistêmicos e prevenir sepse (Barreto *et al.*, 2018).

Além disso, o odor, frequentemente associado à infecção e à presença de microrganismos anaeróbios, é um problema angustiante. O odor da ferida é classificado por graus, conforme o Quadro 3 (Santana *et al.*, 2012 *apud* Brito; Agra; Costa, 2017):

Quadro 3: Classificação do odor.

Odor grau I	Odor grau II	Odor grau III
Sentido ao abrir o curativo.	Perceptível sem abrir o curativo.	Fétido e nauseante, sentindo no ambiente.

Fonte: (Santana *et al.*, 2012 *apud* Brito; Agra; Costa, 2017).

3 METODOLOGIA

A metodologia empregada neste estudo consiste em uma abordagem qualitativa de natureza aplicada, que se baseia na revisão bibliográfica. A pesquisa foi norteada pela seguinte problemática: Quais são os desafios enfrentados pelo enfermeiro na gestão de feridas neoplásicas em pacientes oncológicos e como esses profissionais podem otimizar suas intervenções para promover uma melhor qualidade de vida e resultados de saúde para esses pacientes?

A busca por artigos científicos foi conduzida na base de dados Google Acadêmico, utilizando os descritores: “Ferida Neoplásica”, “Cuidados de Enfermagem” e “Oncologia”. Os critérios de seleção incluíram textos em português, publicados entre 2016 e 2023, disponíveis gratuitamente na íntegra. Selecionamos 27 artigos que discutiam a Atuação do Enfermeiro na Gestão de Feridas Neoplásicas em Pacientes Oncológico. No entanto, após uma análise mais detalhada, adotamos como critério de inclusão aqueles que correspondiam aos nossos objetivos, totalizando 13 artigos. Os demais foram excluídos por não atenderem a esse critério (Quadro 4).

Quadro 4: Sistematização da busca eletrônica de artigos sobre a atuação do enfermeiro na gestão de feridas neoplásicas em pacientes oncológicos (2016-2023) no Brasil.

Banco de Dados	Descritores usados	Artigos encontrados	Artigos selecionados	Amostra final
GOOGLE ACADÊMICO	Ferida Neoplásica AND Cuidados de Enfermagem AND Oncologia	3550	27	13
Total		3550	27	13

Fonte: Elaborado pelas autoras.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta por 13 artigos, todos em língua portuguesa. Os trabalhos foram publicados no período entre 2016 e 2023, em 12 periódicos brasileiros (Quadro 5). Todos os trabalhos estudaram cuidados de enfermagem com ferida neoplásica, assistência humanizada de enfermagem ao paciente oncológico e tratamento paliativo de ferida neoplásica.

Quadro 5: Distribuição dos estudos referentes ao cuidado de enfermagem com ferida neoplásica de 2016 a 2023 no Brasil.

Ano	Periódico	Autor(es)	Título do artigo	Objetivo	Base de dados
2023	Brazilian Journal of Development	CORDEIRO, J. N. B <i>et al.</i>	Cuidados de enfermagem a pacientes com feridas neoplásicas mamárias	Evidenciar os cuidados de enfermagem a pacientes com feridas neoplásicas mamárias.	GOOGLE ACADÊMICO
2023	Revista Brasileira de Cancerologia	SANTOS, M. O. <i>et al.</i>	Estimativa de Incidência de Câncer no Brasil, 2023-2025	Estimar e descrever a incidência de câncer no país, Regiões geográficas, Unidades da Federação, Distrito Federal e capitais, por sexo, para o triênio 2023-2025.	GOOGLE ACADÊMICO
2022	Revista Brasileira de Cancerologia	BERNARDINO, L. L.; MATSUBARA, M. G. S.	Construção de um Instrumento para Avaliação do Conhecimento sobre Ferida Neoplásica Maligna	Construir e validar um questionário para avaliar o conhecimento do enfermeiro especialista em Oncologia sobre o cuidado com o paciente portador de FNM.	GOOGLE ACADÊMICO
2021	Revista Enfermagem Atual In Derme	NOVAIS, R. F.; KAIZAR, U. A. O.; DOMINGUES, E. A. R.	Cuidados de enfermagem para pessoas com feridas neoplásicas malignas: revisão integrativa	Caracterizar a produção científica relacionado aos cuidados de enfermagem em pessoas com feridas neoplásicas malignas.	GOOGLE ACADÊMICO
2021	Revista Perquirere	OLIVEIRA, A. K. F.; SANTANA, A. C. GONÇALVES, O.	Assistência de Enfermagem em feridas tumorais	Identificar as contribuições dos estudos brasileiros referentes às ações de enfermagem a pacientes com ferida tumoral na óptica de cuidados paliativos.	GOOGLE ACADÊMICO
2020	Revista de Enfermagem Contemporânea	ANACLETO, G.; CECCHETTO, F. H.; RIEGEL, F.	Cuidado de Enfermagem humanizado ao paciente oncológico: revisão integrativa	Verificar de que forma a equipe de enfermagem promove o cuidado humanizado ao paciente oncológico.	GOOGLE ACADÊMICO
2020	Revista Espaço Para a Saúde	SILVA, E. V. S.; CONCEIÇÃO, H. N.	Cuidados paliativos de enfermagem a pacientes com feridas neoplásicas	Descrever as evidências científicas disponíveis na literatura sobre os cuidados paliativos de enfermagem a pacientes com feridas neoplásicas.	GOOGLE ACADÊMICO
2019	Revista Uningá	FONTES, F. L. L.; OLIVEIRA, A. C.	Competências do Enfermeiro Frente à Avaliação e ao Tratamento de	Descrever as intervenções do enfermeiro frente ao tratamento e à avaliação de feridas oncológicas, identificando também as	GOOGLE ACADÊMICO

			Feridas Oncológicas	principais coberturas empregadas.	
2020	Revista Brasileira de Enfermagem	SCHMIDT F. M. Q.; FIRMINO F.; LENZA N. F. B.; SANTOS V. L. C. G.	Conhecimento da equipe de enfermagem sobre cuidados com pacientes com feridas neoplásicas	Avaliar o conhecimento da equipe de enfermagem de um hospital oncológico sobre o cuidado de pacientes com Feridas Neoplásicas Malignas (FNM) e analisar fatores sociodemográficos e educacionais associados.	GOOGLE ACADÊMICO
2017	Revista Cuidarte	AGRA, G. <i>et al.</i>	Conhecimento e prática de enfermeiros no cuidado a pacientes com feridas tumorais malignas	Verificar o conhecimento e prática de enfermeiros no cuidado a pacientes com feridas tumorais malignas.	GOOGLE ACADÊMICO
2017	Revista Rene	BARRETO, A. M. <i>et al.</i>	Efetividade do metronidazol no tratamento de odores em feridas tumorais	Analisar as evidências da efetividade do Metronidazol no tratamento de odores em feridas tumorais.	GOOGLE ACADÊMICO
2017	Journal of Aging & Innovation	BRITO, D.; AGRA, G.; COSTA, M.	Cuidados Paliativos a Pacientes com Ferida Neoplásica: uma perspectiva para a assistência de enfermagem	Caracterizar o conhecimento descrito na literatura relacionado à assistência de enfermagem em cuidados paliativos com o paciente portador de ferida neoplásica.	GOOGLE ACADÊMICO
2016	Escola Anna Nery	EVANGELISTA, C. B. <i>et al.</i>	Espiritualidade no cuidar de pacientes em cuidados paliativos: Um estudo com enfermeiros	Compreender a espiritualidade sob o ponto de vista de enfermeiros que cuidam de pacientes em regime de cuidados paliativos.	GOOGLE ACADÊMICO

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Os tratamentos disponíveis para feridas neoplásicas incluem o uso de coberturas com diversas finalidades, a fim de minimizar os sinais e sintomas. De acordo com Silva, Amaral e Malagutti (2019) citados por Oliveira, Santana e Gonçalves (2021) as principais coberturas utilizadas são (Quadro 6):

Quadro 6: Coberturas para a ferida neoplásica.

Carvão Ativado com Prata	Utilizado para feridas com infecções e odor fétido, absorvendo o exsudato e atuando como bactericida.
Fibra de Alginato	De origem marinha, forma um gel hidrofílico ao entrar em contato com o exsudato, ajudando no controle da infecção e na absorção do exsudato.
Sulfadiazina de Prata	Um antibiótico que combate protozoários e ajuda a controlar o odor.

Metronidazol	Utilizado tanto em forma tópica quanto sistêmica para controlar odores intensos.
Filme Transparente de Poliuretano	Indicado para proteger áreas com edemas ou pele frágil, podendo ser usado como cobertura primária ou secundária.
Óleos à base de Ácidos Graxos Essenciais (AGE)	Formam uma barreira de proteção, evitando a perda de água pela pele e prevenindo a desidratação.

Fonte: Silva; Amaral; Malagutti (2019) *apud* Oliveira; Santana; Gonçalves (2021).

As intervenções no cuidado das feridas neoplásicas também incluem o uso de coberturas adequadas e soluções antissépticas, como a Clorexidina e o Soro Fisiológico 0,9%, que auxiliam na limpeza e controle de infecções (Silva; Amaral; Malagutti, 2019 *apud* Oliveira; Santana; Gonçalves, 2021).

O manejo da dor e do desconforto é prioritário, uma vez que impacta diretamente a qualidade de vida. A avaliação contínua, utilizando ferramentas como a Escala Visual Analógica (EVA), permite um controle mais eficaz, orientando o uso de anti-inflamatórios, opioides ou intervenções complementares como radioterapia e procedimentos cirúrgicos, nos casos mais graves (Leite, 2007 *apud* Brito; Agra; Costa, 2017).

Outros sintomas, como o prurido, podem ser aliviados com Dexametasona Creme 0,1% e, em casos de complicações como candidíase cutânea, recomenda-se a aplicação de Sulfadiazina de Prata 1% (Santana *et al.*, 2012 *apud* Brito; Agra; Costa, 2017). Além disso, o sangramento pode ser controlado com curativos não aderentes, compressão local e, quando necessário, encaminhamento para serviços de emergência (Silva; Conceição, 2020).

A avaliação das feridas com ferramentas como o TELER e a *Malignant Wound Assessment Tool* é essencial para um cuidado individualizado e humanizado, proporcionando um plano de tratamento mais eficaz (Silva; Conceição, 2020). O registro de todas as intervenções no prontuário é fundamental para acompanhar a evolução do tratamento e ajustar as estratégias conforme necessário (Brito; Agra; Costa, 2017).

No contexto dos cuidados paliativos, é vital fornecer orientações a cuidadores e familiares, promovendo um maior senso de controle e compreensão da doença. Muitos familiares carecem do conhecimento necessário para realizar os cuidados adequados em casa, o que pode prejudicar o estado do paciente. Assim, a capacitação dos cuidadores é essencial para garantir a continuidade do tratamento (Oliveira; Santana; Gonçalves, 2021).

O cuidado com feridas neoplásicas requer dos enfermeiros habilidades técnicas e emocionais. Eles enfrentam desafios como manejo da dor, controle de odores e complicações, incluindo infecções e necrose (Novais; Kaizar; Domingues, 2021). Essas feridas, especialmente na região da cabeça e pescoço, impactam significativamente a autoestima, além de afetar aspectos socioeconômicos, biológicos e psicológicos dos pacientes. Assim, é fundamental que o cuidado de enfermagem seja integrado a uma equipe multidisciplinar, assegurando uma abordagem holística (Santos *et al.*, 2023).

Os enfermeiros têm um papel crucial no apoio psicológico e espiritual. A presença das feridas pode gerar sentimentos de vergonha e angústia. Nesse cenário, o enfermeiro oferece suporte emocional por meio de escuta ativa, criando um espaço seguro para que o paciente expresse suas preocupações e medos. No âmbito

espiritual, é essencial respeitar as crenças do paciente, ajudando-o a lidar com questões existenciais e a encontrar um equilíbrio entre o sofrimento e uma visão mais positiva da vida (Evangelista *et al.*, 2016).

A faculdade de Enfermagem tem um papel essencial na formação de profissionais capacitados para lidar com as complexidades do tratamento oncológico, especialmente no manejo de feridas neoplásicas. O estudo da oncologia durante a formação acadêmica permite ao enfermeiro adquirir conhecimentos técnicos especializados, fundamentais para o cuidado eficaz dos pacientes. Além disso, a educação continuada é de extrema importância, pois a evolução constante das práticas e tecnologias em oncologia exige que os profissionais de enfermagem estejam sempre atualizados para oferecer um cuidado de qualidade, humanizado e baseado nas melhores evidências científicas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A assistência do enfermeiro a pacientes oncológicos com feridas neoplásicas é essencial para promover o alívio dos sintomas e melhorar a qualidade de vida. Além dos conhecimentos técnicos, como a escolha adequada de coberturas, é fundamental que o enfermeiro desenvolva uma relação de confiança com o paciente, garantindo a adesão ao tratamento e criando um ambiente seguro e acolhedor. Habilidades interpessoais, como acolhimento, empatia e escuta ativa, são igualmente importantes nesse processo.

Desafios como o controle da dor, do odor e de complicações exigem uma abordagem interdisciplinar, que considere as dimensões clínicas, psicossociais e espirituais dos pacientes. O uso de ferramentas de avaliação permite que o cuidado seja personalizado e ajustado conforme a evolução da ferida, otimizando os resultados.

Conclui-se, portanto, que o enfermeiro exerce um papel central no cuidado de pacientes com feridas neoplásicas, proporcionando não apenas tratamento físico, mas também dignidade, conforto e suporte emocional ao longo do processo oncológico.

REFERÊNCIAS

AGRA, G. *et al.* Conhecimento e prática de enfermeiros no cuidado a pacientes com feridas tumorais malignas. **Revista Cuidarte**, v. 8, n. 3, p. 1849-62, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3595/359552589013.pdf>. Acesso em: 16 set. 2024.

ANACLETO, G.; CECCHETTO, F. H.; RIEGEL, F. Cuidado de enfermagem humanizado ao paciente oncológico: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem Contemporânea**, v. 9, n. 2, p. 246-254, abr. 2020. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/2737>. Acesso em: 17 set. 2024.

BARRETO, A. M. *et al.* Efetividade do metronidazol no tratamento de odores em feridas tumorais. **Revista Rene**, Fortaleza, 2017. Disponível em: <https://biblat.unam.mx/hevila/RevRene/2018/vol19/64.pdf>. Acesso em: 16 set. 2024.

BERNARDINO, L. L.; MATSUBARA, M. G. S. Construção de um Instrumento para Avaliação do Conhecimento sobre Ferida Neoplásica Maligna. **Revista Brasileira de Cancerologia**, São Paulo, v. 68, n. 1, 2022. Disponível em:

<https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/1377/1565>. Acesso em: 16 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer (INCA). **TRATAMENTO E CONTROLE DE FERIDAS TUMORAIS E ÚLCERAS POR PRESSÃO NO CÂNCER AVANÇADO: SÉRIE CUIDADOS PALIATIVOS**. Rio de Janeiro: Esdeva, 2009. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/Feridas_Tumorais.pdf. Acesso em: 16 set. 2024.

BRITO, D.; AGRA, G.; COSTA, M. Cuidados Paliativos a Pacientes com Ferida Neoplásica: uma perspectiva para a assistência de enfermagem. **Journal of Aging & Innovation**, p. 28-38, dez. 2017. Disponível em: <http://journalofagingandinnovation.org/wp-content/uploads/3-ferida-neopl%C3%A1sica.pdf>. Acesso em: 16 set. 2024.

CASTRO, H. A. **Contribuições da equipe de enfermagem no tratamento de feridas neoplásicas: estudo de revisão**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) PUC Goiás, Goiânia, 2022. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/5509>. Acesso em: 16 set. 2024.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **RESOLUÇÃO COFEN 0567/2018**. Anexo – Regulação da atuação da equipe de enfermagem no cuidado aos pacientes com feridas. 2018. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/ANEXO-RESOLU%C3%87%C3%83O-567-2018.pdf>. Acesso em: 23 set. 2024.

CORDEIRO, J. N. B. *et al.* Cuidados de enfermagem a pacientes com feridas neoplásicas mamárias. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 9, n. 6, p. 20410-20420, jun. 2023. Disponível em: [https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/download/60858/43941/147480#:~:text=\(2020\)%20destaca%20ser%20importante%20que,reduzir%20a%20odor%20do%20paciente](https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/download/60858/43941/147480#:~:text=(2020)%20destaca%20ser%20importante%20que,reduzir%20a%20odor%20do%20paciente). Acesso em: 17 set. 2024.

EVANGELISTA, C. B. *et al.* Espiritualidade no cuidar de pacientes em cuidados paliativos: Um estudo com enfermeiros. **Escola Anna Nery**, v. 20, n. 1, p. 176-182, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/ZQMqTwC4mscSsHSmH9P3Yyc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 set. 2024.

FONTES, F. L. L.; OLIVEIRA, A. C. Competências do Enfermeiro Frente à Avaliação e ao Tratamento de Feridas Oncológicas. **Revista Uningá**, Maringá, v. 56, n. S2, p. 71-79, 2019. Disponível em: <https://revista.uninga.br/uninga/article/view/2158/1902>. Acesso em: 16 abr. 2024.

NOVAIS, R. F.; KAIZAR, U. A. O.; DOMINGUES, E. A. R. Cuidados de enfermagem para pessoas com feridas neoplásicas malignas: revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 96, n. 37, 2021. p. e-021190. DOI: 10.31011/reaid-2022-v.96-n.37-art.1254. Disponível em:

<https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1254>. Acesso em: 17 set. 2024.

OLIVEIRA, A. K. F.; SANTANA, A. C. GONÇALVES, O. Assistência de Enfermagem em feridas tumorais. **Revista Perquirere**, n. 18, p. 69-79, 2021. Disponível em: <https://revistas.unipam.edu.br/index.php/perquirere/article/download/2578/601/8053>. Acesso em: 16 set. 2024.

SANTOS, M. O. *et al.* Estimativa de Incidência de Câncer no Brasil, 2023-2025. **Revista Brasileira de Cancerologia**, 2023. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/3700>. Acesso em: 19 ago. 2024.

SCHMIDT, F. M. Q. *et al.* Conhecimento da equipe de enfermagem sobre cuidados com pacientes com feridas neoplásicas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 1, p. e20170738, 2020.

SILVA, E. V. S.; CONCEIÇÃO, H. N. Cuidados paliativos de enfermagem a pacientes com feridas neoplásicas. **Revista Espaço Para a Saúde**, v. 2, n. 1, p. 82-94, jul. 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1104425>. Acesso em: 16 abr. 2024.